ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 11/08/2014
Participantes: Gilberson Soares Apolinário - Presidente do Comitê, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Faria - Secretário do Comitê.
Convidados: Diretor Financeiro do RPPS – Pricila dos Santos Lopes e Diretor de RH Ana Lúcia Maia Domingues.

Às nove horas do dia onze de agosto de dois mil e quatorze, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curo prazo**: O mês de julho foi marcado por forte volatilidade, sobretudo no mercado de juros e renda variável. Os investidores contestam a possibilidade de os mercados prosseguirem com seu movimento de alta nos meses que virão às voltas com a perspectiva do fim dos estímulos a economia norte-americana, e atentos aos lucros corporativos e aos receios de propagação dos efeitos de mais um calote da Argentina. A negociação de ações acontece conjuntamente a uma elevação na procura por dólares, o que estimula a valorização da moeda norte-americana no mundo. O dólar apresenta valorização mais forte frente as moedas de países emergentes.

Câmbio

O dólar fechou o mês de julho, com valorização frente ao real, em um movimento que projeta a divisa norte-americana próxima de R$ 2,28. A valorização do dólar é reflexo tanto dos ganhos no exterior quanto pelos ajustes de posições de investidores em meio à perspectiva de queda na liquidez, ante o vencimento de bilhões de dólares em swaps cambiais e linhas de dólares. A apreensão com o calote Argentino, segunda vez desde 2001, são outros componentes que mantém o cenário de precaução no mercado brasileiro, ainda que sem impactos diretos. Em julho, o investimento em dólar esteve entre as melhores oportunidades, com alta de 2,6% perante o real.

Juros

O mercado de juros futuros da BM&F também foi vitima do cenário de incerteza que afeta o mercado e pelo ambiente global de ajuste nos prêmios de risco de crédito. As taxas dos contratos futuros de DI - Depósitos Interfinanceiros mais longos registraram alta firme na última semana do mês. O relatório sobre o mercado de trabalho americano de julho, a ser divulgado em 01/08, poderá confirmar a tendência de recuperação do mercado de trabalho, e neste cenário os investidores tendem a se manter cautelosos. No mercado doméstico, se não estabelece à composição das taxas, o agravamento das contas públicas ao menos contribui para a elevação dos prêmios de risco. O setor público não financeiro anotou déficit primário de R$ 2,1 bilhões no mês de junho, o pior resultado para o mês. No semestre, a economia foi compatível a 0,69% do PIB - Produto Interno Bruto, o pior resultado para o período desde 1998. A perspectiva para o mercado de juros é de volatilidade, mas com valorização dos ativos. Neste cenário, o IMA e seus subíndices apresentaram boa valorização, e que provavelmente deverá ser superior a meta atuarial. O IMA B 5+ foi o que apresentou a maior valorização no mês, 1,31%. Mas, também o que sofreu mais com a volatilidade. Na seqüência aparece o IRF M 1+ com retorno de 1,243%, o IRF M aparece em terceiro lugar, com retorno de 1,134%, seguido por IMA B, 1,126% e por fim o IMA Geral com retorno positivo de 1,041%.

Bolsa

O investimento no segmento de renda variável foi o mais rentável no mês de julho, uma vez que o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, subiu 5,00%. Ao longo do mês a volatilidade deu o tom dos mercados, o mercado foi influenciado no final do mês pela correção dos ganhos nas bolsas da Europa e dos Estados Unidos. Por sua vez o fato de o governo argentino não ter chegado a um acordo com os credores que não participaram da dívida reestruturada, na prática não apresenta importância relevante para o mercado de ações. A safra de balanços, entretanto, frustrou maiores ganhos do índice da principal Bolsa brasileira. De modo geral, os resultados divulgados vieram aquém das expectativas dos analistas. Outra questão que pressionou e vai continuar a pressionar o Ibovespa, é a corrida eleitoral. O mercado deve continuar oscilando ao sabor das pesquisas eleitorais.

Perspectiva

A agenda doméstica neste inicio de mês é mais fraca, a atenção do mercado deve voltar-se mais para a divulgação dos índices de inflação, que para os indicadores mais fracos do nível de atividade econômica, que se firma como o fator preponderante de preocupação neste instante.Logo, a divulgação do IPCA de julho prevista para esta sexta-feira, ganha muita importância. O mercado projeta que o IPCA de julho fique ao redor de 0,15%, contra 0,40% do mês anterior. Essa queda brusca deverá ser percebida pela deflação dos preços dos alimentos, em virtude dos efeitos sazonais e pelo recuo dos preços dos transportes, sobretudo da queda das tarifas aéreas. Em que pese à desaceleração da inflação no mês, no acumulado em 12 meses o indicador deve subir para 6,58% em julho, contra 6,52% em junho. Além de permanecer acima da meta, os núcleos continuarão respaldando um cenário de elevada pressão inflacionária. Como citamos anteriormente, os índices de inflação que serão divulgados nesta semana, destacando o IPCA de julho, deverão afetar a parte mais curta da curva de juros. Por sua vez, o vértice mais longo deve sofrer os efeitos da variação cambial e oscilar ao sabor do comportamento das treasuries (títulos de dívida negociáveis do governo norte-americano que são emitidas com vários prazos). A perspectiva da retomada da economia norte-americana tem como reflexo à valorização do dólar, colocando em risco, a estabilidade do câmbio em R$2,22 por unidade da moeda norte-americana por aqui. Assim, ganha importância à indicação da autoridade monetária sobre o destino do programa de rolagem dos swaps que vencem em setembro. O mês se inicia sem fatos relevantes no cenário internacional, e os movimentos de correção que aconteceram nos últimos pregões do mês pode deixar o investidor mais precavido. O quadro político, refletido em novas pesquisas eleitorais, deve seguir com grande importância na definição dos movimentos da bolsa brasileira.

2) Análise da carteira de investimentos; Mais uma vez foi rediscutida as estratégias de alocações dos investimentos do mês de julho. Ficou decidido que no mês de agosto não haverá alteração, as diferenças serão depositadas no IRFM-1 ou no IMA-B. O FIDIC a 2º parcela irá o IMA-B. **3) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente em que foi repassado pela Prefeitura o valor de R$ 281.107,44 onde a diferença será depositada nas aplicações existentes. Nos dias 01 a 31 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Agosto deverão ser resgatados do Fundo IRF-M 1 do Banco do Brasil. **4) Assuntos gerais;** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais

Soares Apolinário Presidente, José Melo Júnior, Gilberto Maia Domingues, Claudio José Cruz Faria, Priula dos S. Lopes, Ana Lúcia